



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação-UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania com Ênfase em EJA

HELIANE SILVA DE SOUZA

CIDADANIA E DIVERSIDADE:

“Curta” ser cidadão!

BRASÍLIA, DF

Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação-UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania com Ênfase em EJA

CIDADANIA E DIVERSIDADE:

“Curta” ser cidadão!

HELIANE SILVA DE SOUZA

PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A)

RENATO HILÁRIO DOS REIS

TUTOR (A) ORIENTADOR (A)

LEILA MARIA DE JESUS OLIVEIRA

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF Julho /2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania com Ênfase em EJA

HELIANE SILVA DE SOUZA

CIDADANIA E DIVERSIDADE:

“Curta” ser cidadão!

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Educação na diversidade e cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Professor Orientador Dr. Renato Hilário dos Reis

Tutor(a) Orientador(a) Ma.Leila Maria de Jesus Oliveira

Avaliador(a) externo(a) Professora Márcia Castilho de Sales

BRASÍLIA, DF Julho/2010

Cabeça baixa. Vergonha. Medo. Eu nada sou. Eu nada sei. Eu nada posso. Eu nunca vou aprender. Analfabeto nada é. Postura corporal de encolhimento. Sensação de rejeição. Frases curtas e lacônicas. Essas são algumas das características de um possível ser humano (REIS).

Dedico este a todos meus alunos, que são a razão deste.

Dedico á todos que são excluídos de alguma forma.

Dedico ao meu avô: Vicente Evangelista da Silva, Candango, migrante nordestino, não sabia ler e escrever, contudo um homem sábio.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos são muitos. Primeiramente á Deus e a Nossa Senhora, pois se venço as dificuldades, eles estão à frente dissipando os obstáculos. Em seguida ao meu marido, Iolivan Fernandes, que foi um incansável incentivador.

A minha filha Keite Valéria (linda!), a fonte de toda a minha luta, pois é por ela que sigo nesta caminhada. Minha mãe, pois não tive mais tempo de vê-la! Ao meu pai, (que está no mundo espiritual), que sempre nos dizia: “- Dessa vida só levamos uma coisa: o estudo!” (Muito obrigada Pai, por se orgulhar de mim). Aos meus irmãos: Wellington, Hamilton e Simone, que tanto amo.

Professora Leila Maria de Jesus! Não tenho palavras para agradecer, nunca vou esquecer-la, estará sempre nas minhas orações...

Ao Professor Doutor Renato Hilário Reis, pelas suas orientações e textos extraordinários, que falam ao coração.

A Professora Maria Luiza Pereira Angelim, ao qual chamo de meu “oráculo”, devido a sua grande sabedoria. Maravilhosa...

Ao colegiado de professores, que fizeram o melhor por este curso, e, finalmente agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar...

Nossas d vidas s o traidoras e nos fazem perder o que, com freq ncia, poder mos ganhar, por simples medo de arriscar.

William Shakespeare

RESUMO

Este trabalho de Projeto de Intervenção Local tem por objetivo considerar respectivamente a produção/construção de vídeos, utilizando ferramentas contemporâneas da linguagem audiovisual (convergência de mídias) para uso dos alunos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos do primeiro segmento, turno noturno. Sua fundamentação teórica está na Educação Libertadora de Paulo Freire, dividindo-se o projeto em três etapas: Pré-produção, Produção e Pós-produção, sendo que no transcorrer de cada etapa, serão desenvolvidas atividades, inclusive de outras linguagens, transmídia¹ para orientar, preparar, envolver e motivar os alunos na produção destes filmes de curta duração. A reflexão/ação e pesquisa deste se baseiam nas possibilidades de uma educação midiática, na importância, de “novas, velhas” ferramentas da tecnologia da linguagem audiovisual, dando a capacidade de expressão para estes sujeitos. Assim, estaremos livrando-os das amarras da exclusão, dando-lhes a possibilidade de compreenderem melhor suas relações com o mundo que os cerca. Um convite prazeroso a se tornarem atores ou atrizes que promovam um debate sobre a cidadania e educação.

Palavras-chave: Vídeo/filme, linguagem audiovisual, EJA, inclusão, Paulo Freire.

1 Transmídia – Transmedia storytelling - É a arte e a técnica de transmitir mensagens, temas ou histórias através de diferentes plataformas de mídia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa de localização do Centro de Ensino Fundamental 05, Setor oeste do Gama - DF, Fotografia tirada por satélite, Site: Google Maps..... Página 09

Figura 2: Entrada do estacionamento do CEF05, Gama-DF, Fotografia tirada em junho de 2010, Autora: Heliane Silva de Souza.....Página 11

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE.....	9
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	9
3. AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	10
4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	11
5. OBJETIVOS.....	17
5.1 Objetivo Geral.....	17
5.2 Objetivos Específicos.....	17
6. ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES.....	18
7. CRONOGRAMA.....	20
8. PARCEIROS.....	21
9. REFERÊNCIAS.....	21

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE:

1.1- **Nome:** Heliane Silva de Souza

1.2 - **Turma:** A

1.3 - **Informações para contato:**

Telefone: 3967- 2504 **E-mail:** gibidamonica@yahoo.com.br

2 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:

2.1 – **Título:** “Curta“ ser Cidadão!

2.2 – **Área de abrangência:**

Comunidade local do Setor Oeste e Zona rural da cidade, e demais adjacências do Gama - DF.

2.3 – **Instituição:**

Centro de Ensino Fundamental Cinco do Gama - DF



Figura 1: Mapa de localização do Centro de Ensino Fundamental 05, Setor Oeste do Gama - DF.

Endereço: Entre-quadras 26/29 Área Especial C, Setor Oeste, DF, 798.

Fone: 3901.8115

Instância institucional de decisão:

Governo do Distrito Federal, Secretaria de Estado de Educação do DF, Diretoria Regional de Ensino do Gama/DF, Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama

2.4 – Público ao qual se destina:

O presente projeto visa atender especificamente a Educação de Jovens e Adultos, (primeiro segmento) no qual, este será o público alvo. São estudantes simples, trabalhadores (as), jovens em situação de vulnerabilidade social, senhores e senhoras. São desempregados (as), donas de casa, migrantes de várias regiões do país, com dificuldades financeiras, com pouco acesso a atividades culturais. São brancos, negros, morenos, alguns com problemas de saúde, problemas de visão e dentário, todos num único desejo de melhores condições de vida, e vêm na educação, sua única salvação. Trazem em seu rosto as marcas da exclusão social, pois alguns nunca fora á escola.

2.5 – Período de execução:

Início: 28/07/2010

Término: 13/10/2010

3. AMBIENTE INSTITUCIONAL:

O Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama/DF é uma unidade pública de ensino vinculada a Secretaria de Estado de Educação do DF, que atende à comunidade escolar da periferia da cidade satélite do Gama-Brasília/DF, localizada geograficamente no bairro Setor Oeste, com as seguintes modalidades de ensino:

- Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1^a a 4^a séries) no turno vespertino;
- Anos Finais do Ensino Fundamental (5^a a 8^a séries); no turno matutino;
- Educação de Jovens e Adultos (primeiro segmento 1^a a 4^a série) no turno noturno.

A EJA no Centro de Ensino Fundamental 05 do Gama tem uma história de luta e sobrevivência que vem atendendo aos jovens e adultos que, em sua maioria, apresentaram insucesso no ensino regular. São trabalhadores e desempregados, donas de casa, migrantes no desejo de melhores condições de vida. A escola tem uma boa arquitetura comum às escolas públicas do DF apesar disso verificam-se a não utilização da sala de informática, algumas salas no período noturno.

4- JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

O bom é ver, expectar. É definitivamente o prazer de ver e ouvir a grande mágica sedutora das linguagens audiovisuais. Por isso mesmo tão persuasiva e pedagógica (Franco, Marília, P. 32).

A necessidade histórica de reparação com a Educação de Jovens e Adultos do primeiro segmento (1ª a 4ª série) se faz urgente, pois esses estudantes, em sua maioria, são trabalhadores, lutando pelo pão de cada dia e vêm, no estudo, a única esperança de melhoria de vida.

No turno diurno chegaram à escola, profissionais como coordenadores, psicólogos e orientador educacional; enquanto que, no noturno continuamos com o mesmo quadro de profissionais, sendo assim; reafirmamos uma desigualdade da educação básica do diurno com relação a educação básica do noturno (EJA).

O Centro de Ensino Fundamental 05 localiza-se no setor oeste, considerado periferia do Gama, cidade satélite de Brasília/DF. A noite observa-se uma iluminação precária na escola e, incluindo-se também o estacionamento que, por vezes é entrada dos estudantes.



Figura 1: Entrada do estacionamento do CEF 05, Gama, junho de 2010

A Educação de Jovens e Adultos tem problemas; mas o que falar da escola que recebe o aluno pela porta dos fundos?

Em relação à qualidade de ensino/educação, vejamos a reflexão de Leila Chalub: “Também há muito se sabe que a educação de nosso povo faz-se na vida, na dor, no desencanto, no cotidiano da desesperança. Sua escola é, portanto, a vida que lhe destina uma realidade marcada pelo conflito, pela desigualdade e pela injustiça.”

Começemos pelo que diz Edgar Morin, Antropólogo, Filósofo e Sociólogo sobre os erros cometidos em Educação:

Outras causas de erro são as diferenças culturais, sociais e de origem. Cada um pensa que suas idéias são as mais evidentes. Aquelas que não estão dentro desta norma, que não são consideradas normais, são julgadas como um desvio patológico e são taxadas como ridículas. (MORIN, 1999, P.03):

Em outro momento, uma aluna, senhora, dona de casa, mãe, migrante nordestina, me relatou que não conseguia assistir e entender filmes, novelas e que nunca tinha ido a salas de cinema ou teatro. A referida aluna com problemas sérios de leitura e interpretações de linguagens escritas e audiovisuais, não considera possível mudar sua condição, que é a mesma de sua mãe, o que no traz indignação. Neste sentido, podemos dizer como Maria José Vale:

A criticidade ou a indignação não precisa ser necessariamente, desesperançosa, amarga ou rancorosa. “Todo conteúdo-crítico pode aliar denúncia e anúncio a relatos de conquistas e sucessos alcançados nos confrontos de interesses contraditórios e ao entusiasmo na busca coletiva e organizada de soluções viáveis.” (VALE 2005, P.39)

Portanto em relação aos problemas de interpretação, podemos considerar um problema de analfabetismo funcional, que nos faz refletir diante dos dados abaixo:

Analfabetismo Funcional 1996 a 2005 em milhões de habitantes²

	1996	1997	1998	1999	2001	2002	2003	2004	2005
Brasil	33 965	34 492	33 807	33 657	33 330	32 476	31 793	31 233	30 810
Urbano	22 732	22 741	22 087	22 405	23 467	23 010	22 569	22 286	21 811
Rural	11 233	11 751	11 720	11 252	9 863	9 465	9 223	8 948	8 999

2 Fonte: IBGE – Conferência de abertura do IX Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos – IX ENEJA

Retomando a situação/problema da estudante com problema de interpretações nas diversas linguagens, é comum nestes sujeitos também com pouca compreensão de si, estes que se apresentam ao processo educativo formal. (Chalub, 2010). Diante do exposto, há a necessidade de intervir para que a situação desta e tantos outros (as), sejam agentes e construtores (as) de sua aprendizagem. No aspecto da aprendizagem do sujeito vejamos a colocação de Freire:

“A aprendizagem é, portanto o modo de relacionar-se com o mundo, com a realidade, seja esta interior ou exterior á própria pessoa. Aprendendo, a pessoa desenvolve um vínculo crescentemente criativo e livre com o mundo, apropriando-se da realidade para transformá-la. A aprendizagem é assim, este processo de transformação externa e interna.”

É neste enfoque de uma Educação Libertadora, que o presente projeto constitui num instrumento que pode e, deve ser utilizado na construção de ações afirmativas por estes sujeitos, sendo o objetivo deste a produção de um vídeo de curta duração.

Os sujeitos da Educação de jovens e Adultos; podem assim utilizar todos os recursos existentes na escola (laboratório de informática para edição de vídeos), bem como a tecnologia já utilizada no dia-a-dia (celulares e câmeras fotográficas digitais), ao tratar de temas atuais, focando suas necessidades, seus anseios, suas angústias.

Incluir estes instrumentos de imagens é tão fundamental, quanto à necessidade de ler, escrever e fazer cálculos.

Daí não se poder entender a alfabetização como mera apropriação da leitura, escrita e cálculo. Pois seria entendê-la como inclusão do alfabetizando na ordem econômica social internacional e nacional vigente, que pela sua lógica faz dele um excluído e que tende a mantê-lo excluído. (Reis. 2000).

Através dos vídeos produzidos, os sujeitos estudantes, irão ter a oportunidade de vivenciar emoções e sentimentos. O impacto dessa imagem/linguagem faz com que, estes sujeitos se sintam acolhidos (as) e incluídos (as) no seu processo de aprendizagem, sendo eles o próprio (a) ator/atriz dessas imagens. As imagens tornam-se um lugar biopolítico cultural, no qual se per formam formas de vida. É pela linguagem que o mundo cultural é construído. (Chalub, 2010). Amplia horizontes culturais, visão de mundo, compreensão de cultura de outros povos, reconhecendo sua origem na diversidade e interagindo socialmente.

Segundo Gadamer (1997), a linguagem não é somente um dos dotes, de que se encontra apetrechado o homem, tal como está no mundo. Então como não incluí-la de maneira, que possa interferir positivamente na humanidade?

Certa cautela se faz necessário, pois a história das linguagens audiovisuais (TV, especificamente), não é tão bem vista dentro da educação, pois muitos a utilizaram de forma individualista, capitalista, formando sujeitos alienados.

Incluir essas formas de linguagens é uma forma cidadã e democrática de ensino.

O presente projeto se divide em três etapas envolvendo atividades de apoio:

A primeira etapa: Pré - produção (Preparação, planejamento e projeto do vídeo a ser produzido).

Os sujeitos estudantes, nesta primeira etapa, terão atividades de informação, conhecimentos e preparação para envolvê-los de forma, a decidirem como irão produzir o vídeo. Paulo Freire (2000) diz que toda prática educativa libertadora, valoriza o exercício da vontade da decisão, da resistência e da escolha.

Enfatizar que o aluno da EJA é um trabalhador, criar essas atividades de forma organizada respeitando as suas limitações e, para que estas possam de certo modo, serem aproveitadas no cotidiano.

Devemos de forma imbricada, valorizar o conhecimento diverso que estes sujeitos estudantes têm sobre o mundo, que foram adquiridos durante a vida. Freire (2001) coloca: “Para isso, a história de cada aluno, as suas necessidades e o seu cotidiano deverão ser necessariamente levados em consideração na construção do currículo escolar.”.

Toda esta historicidade deve interagir com as atividades propostas, pois estas irão servir de sugestões e idéias para sugestões do tema do vídeo. É impossível pensarmos em formar um cidadão sem cuidar de construir uma visão histórica pela qual ele pode avaliar a herança cultural que lhe molda o pensamento e a ação. (FRANCO, 2007)

Para a produção de um vídeo, exigem-se alguns conhecimentos básicos ou pré-requisitos para professores e alunos:

- Conceitos e estilos cinematográficos
- Como produzir um vídeo de curta duração

- Como se analisa um filme?

Nesta primeira etapa, iremos trabalhar, com atividades que proporcionem aos sujeitos estudantes a vivenciarem outras formas de linguagens para motivá-los e, prepará-los a serem os autores das filmagens. É um desafio, principalmente para os mais tímidos, pois sabemos que esta é uma característica dos alunos da EJA do primeiro segmento noturno: "... poucos falam muitas vezes alguém, seu acompanhante, fala por eles." (CHALUB, 2010).

Desenvolver atividades com o corpo e a fala faz com que percam a inibição e melhorem sua postura corporal. Logicamente essas atividades devem ser adaptadas e readaptadas aos sujeitos trabalhadores da EJA do primeiro segmento noturno, respeitando as limitações, habilidades e possibilidades de cada idade. A atividade elaborada tem fim exclusivamente educativo e pedagógico.

Numa reflexão de pesquisa, fazemos o seguinte questionamento aos sujeitos estudantes:

Como é estar nos espaços escolares em frente e/ou atrás das câmaras?

Entendendo a linguagem; dentro da perspectiva em que se posiciona. Mikhail Bakhtin (2003) está como um campo de interação, uma experiência de ver e ser visto e na compreensão que o sujeito terá de si através do olhar do outro.

Na segunda etapa: Produção

Etapa que irão fazer filmagens, enfatizando aqui que eles já estão envolvidos e mais preparados, por tudo que foi desenvolvido na etapa anterior. Estas filmagens serão feitas de acordo com sua aprendizagem, de forma livre, como os sujeitos estudantes da EJA decidirem.

Na terceira etapa: Pós - produção

Esta recorre a todas as atividades anteriores realizadas para finalização do vídeo quando então se decide, pelas imagens que serão utilizadas.

Neste momento, irão decidir que ferramenta/software irão utilizar na edição do vídeo. Alguns exemplos: Windows Movie Maker³ e o Imovie⁴.

³ O Windows Movie Maker é um software de edição de vídeos da Microsoft. Atualmente faz parte do conjunto de aplicativos Windows.

Segundo Shewbridge & Berge (2004) as atividades de produção de vídeos podem servir para formar além de produtores, consumidores mais “informados”. Tais atividades tendem a desenvolver a base analítica necessária para que os sujeitos estudantes se tornem consumidores mais observadores e críticos em relação aos produtos desse tipo de mídia.

Já para Moran (1995) a produção de vídeos no contexto educacional pode ser utilizada como meio de expressão e de comunicação e, Monteiro (2006) observa que, em geral, os estudantes, envolvidos nesse tipo de atividade tendem a superar a timidez e ampliar seu espaço discursivo.

Potencialmente, o processo de produção de vídeos promove uma atividade em que os alunos aprendem de forma interdisciplinar, flexível e prática, e não apenas teórica. Segundo Martiani (1998), a produção de vídeos no contexto da escola, pode integrar-se às diferentes disciplinas, envolvendo atividades de comunicação em torno de diversos assuntos ou temas explorados, seja no âmbito ensino fundamental médio ou superior.

Martiani (1998) ainda afirma que a produção de vídeos é uma experiência que mobiliza diversas habilidades, aptidões ou inteligências dos alunos envolvidos no processo, como: inteligência lingüística, lógica matemática, musical, espacial, corporal-sinestésica, interpessoal e intrapessoal.

Por se tratar de um trabalho que, em geral, é feito por uma equipe, a produção de vídeos valoriza a interação social, a participação e a iniciativa dos alunos, já que demanda boa convivência entre seus integrantes. Também promove o respeito á opinião do outro e o sentimento de co-responsabilidade (Shewbridge & Berge, 2004).

Quero aqui refletir, sobre a minha caminhada neste tecer de construção, deste projeto de intervenção; a propósito foi uma caminhada mesmo, pois passei por três escolas e pelos os três segmentos da Educação de Jovens e Adultos e, isto fez com que eu tivesse certeza de que escola e sujeitos realmente necessitam de intervenção.

Nesta caminhada, em 2009 no Centro de Ensino Fundamental 03 do Gama - Brasília / DF, tivemos a grata surpresa de receber/ter, em nossa escola um indígena da Tribo Paumari, chamado de Josué Paumari (estudante da Educação de Jovens e Adultos,

4 O imovie é um software de edição de vídeo que permite aos usuários do iphone e Mac editarem seus próprios vídeos caseiros.

primeiro segmento, do turno noturno). Logo na sua chegada, vi o quanto era importante pra ele estar na escola, e o quanto isto era importante para nós.

Este fato desencadeou várias reflexões relacionadas à Educação de Jovens e Adultos bem como a inclusão de minorias no processo de aprendizagem. O passo seguinte foi o de entrevistá-lo. Filmei, editei e lancei o vídeo no You Tube com o nome Educação Indígena- Josué Paumari.

Para fazer esse vídeo enfrentei dificuldades que se mostraram através do Diretor/Gestor que só autorizou a filmagem e fotos, do lado de fora da escola.

Ao fazer esse vídeo com Josué Paumari percebi, que o mesmo poderia ser feito com os outros alunos, por mim chamados de sujeitos estudantes.

Percebi também que os vídeos servem para ampliar um processo de autoconhecimento, como também para aprimorar, aperfeiçoar a aprendizagem através da linguagem audiovisual.

Josué Paumari representou um “divisor de águas”, já que seu depoimento prova ser possível que o ensino vai além do quadro e das paredes da escola.

E, é nesta certeza que os sujeitos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, com o humilde projeto, vão “curtir” o vídeo: Cidadania e Diversidade –“Curta” ser cidadão.

5 – OBJETIVOS

5.1-Objetivo Geral:

Produzir vídeo de curta duração, utilizando a tecnologia áudio visual, como forma de expressão, promovendo o debate da educação e o exercício da cidadania na diversidade.

5.2 - Objetivos específicos:

Construir um vídeo como oportunidade educacional, como aprendizagem e desenvolvimento de sujeitos estudantes.

- Possibilitar aos sujeitos estudantes a apropriação da linguagem audiovisual

Proporcionar aos sujeitos estudantes o aprendizado das várias etapas da elaboração de um vídeo

- Desenvolver a aprendizagem do trabalho em equipe (colaborativo-coletivo).

6. ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES:

Atividades	Responsabilidade
<p>Palestra: “Curta” ser cidadão: Uma construção coletiva</p> <p>Finalidade: Contribuir, para a afirmação de valores de solidariedade, proximidade e partilhar.</p> <p>Metodologia: A palestra será ministrada por (especialista no tema), podendo ser alguém da comunidade local.</p>	<p>Professores (as) e coordenadores (as). Do CEF 05 do Gama - DF</p>
<p>Oficina de jogos dramáticos (EJA e o direito do conhecimento de novas linguagens)</p> <p>Finalidade:</p> <ul style="list-style-type: none">• Trabalhar a oralidade dos sujeitos, para que estes se expressem com eficácia no seu cotidiano e outras situações, inclusive na produção do vídeo.• Apresentar jogos de ver e ouvir, agilidade verbal e brincadeiras para jovens e adultos.• Dominar os recursos da linguagem audiovisual. <p>Metodologia: Utilizar filmagens entre pares, da escola, e do conjunto de estudantes,</p> <ul style="list-style-type: none">• Postando os vídeos para se ver e rever no argumento e técnica. <p>Partilha de histórias de vida entre os sujeitos estudantes.</p>	<p>Professores (as) de artes/ e sujeitos estudantes.</p>

<p>Oficina de Vídeo de Curta Duração:</p> <p>Primeiro dia/ aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Por que fazemos filmes? • Gêneros e possibilidades audiovisuais. • Como transformar sua idéia em imagens? O argumento • O roteiro. Como fazê-lo? <p>Segundo dia/ aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como fazer uma produção? • A função de cada membro de equipe de produção • Noções de gravação • Trilha sonora (sonoplastia) • Conceito de Storyboard (deixá-los livres para criar e decidir) • Princípios básicos da montagem audiovisual. <p>Terceiro dia/ aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Filmagens/Produção das gravações <p>Quarto dia/ aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Filmagens/Produção das gravações <p>Quinto dia/ aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Filmagens/Produção das gravações 	<p>Professor (a) de artes/ dinamizador (a), coordenadores (as), diretores (as).</p>
--	---

<p>Sexto dia/ aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Montagem e edição de vídeo <p>Sétimo dia/ aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Montagem e edição de vídeo <p>Oitavo dia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Montagem e edição de vídeo <p>Nono dia/aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divulgação da exibição do filme produzido para toda a comunidade escolar <p>Décimo dia/aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exibição do vídeo filme produzido pelos sujeitos estudantes. <p>Metodologia:</p> <p>Aulas expositivas, distribuição de textos com informações sobre produção audiovisual, exibição de vídeos, exercícios práticos de realização do roteiro até edição e finalização do projeto com a exibição do vídeo para a comunidade.</p>	
---	--

7- CRONOGRAMA:

Atividades	Data
Palestra: "CURTA" SER CIDADÃO: uma Construção Coletiva	28/07/2010
Festival de Vídeos Digitais do You Tube	04/08/2010 a 18/08/2010
Oficina de Jogos Dramáticos - EJA e o direito a conhecimento de novas linguagens	25/08/2010 a 08/09/2010

Oficina do Vídeo de Curta Duração	15/09/2010 a 13/10/2010
-----------------------------------	-------------------------

8 - PARCEIROS:

CEF 05, Comunidade escolar, Corpo docente, Direção, Diretoria Regional de Ensino do Gama, Administração Regional do Gama, Sindicato dos Professores do Distrito Federal, Secretaria de Estado de Desenvolvimento, Secretaria de Cultura.

8.1 - Com quanto?

O projeto irá utilizar todos os recursos humanos e físicos disponíveis da escola, buscando apoio com parceiros, não apresentando nenhum custo.

8.2 - Acompanhamento e avaliação:

Fazer registros de todo processo de aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos estudantes do início ao final da execução do PIL (28/08/2010 a 13/10/2010).

9 – REFERÊNCIAS:

BRASIL/MEC/SECAD-UNESCO. **Curso Educação na Diversidade**. CDR Disco 01, 2006.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **O racismo na História do Brasil**. Editora Ática. 8ª edição. São Paulo, 2005.

CHALUB, Leila Martins. **A construção do sujeito pela Educação: revisitando Paulo Freire**.

EDUCAÇÃO INDÍGENA, **Entrevista com o jovem indígena José Paumari**, pertencente à tribo Paumari. <http://www.youtube.com/watch?v=pluKI8NbOvM>

FRANCO, Marília. **Natureza pedagógica das linguagens audiovisuais** IN: Falcão, A.R e Bruzzo, C. (Orgs). *Lições com Cinema*. São Paulo, FDE, 1993, 15-34.

FÍLICE, Renísia Cristina Garcia Fílice. **Educação das Relações Etnicorracias no contexto da Educação de Jovens e Adultos**.

FRANCO. Marília. *Comunicação & Educação - Revista do curso Gestão da Comunicação 2007*. ISSN: 0104-6829.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 15ª edição. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 30ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADAMER H.G. **Verdade e Método**. Petrópolis: Vozes, 1997

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual** - proposta para uma nova narrativa educacional. Tradução por Ana Death Duarte. Porto Alegre: Mediação, 2007.

MARTIANI, L.A. **O Vídeo e a pedagogia da comunicação no ensino universitário**. In: PENTEADO, H. L. Pedagogia da comunicação – teorias e práticas. Ed. Cortez, 1998. P.151 – 195.

MODRO, Nielson Ribeiro. **Nas entrelinhas do cinema**. Univille Universidade. 1ª edição, Santa Catarina, 2008.

MODRO, Nielson Ribeiro. **Usando o cinema na sala de aula**. Univille Universidade. Santa Catarina, 2006.

MORAN, J.M. **O vídeo na sala de aula. Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA-ED.Moderna P. 27 a 35 jan/abr. de 1995.

MORIN, Edgar. **Ciência como Consciência**. Lisboa: Publicações Brasil América, 1990.

MONTEIRO, E. **O que Crianças e Professores são capazes de Fazer com: uma idéia na cabeça e uma câmera na mão**. [HTTP://scholar.google.com.br/url?sa+U&q=http://www.eca.usp.br/nucleos/nce/pdf/041.pdf](http://scholar.google.com.br/url?sa+U&q=http://www.eca.usp.br/nucleos/nce/pdf/041.pdf) Acesso em: março/2006

MULTICULTURALISMO: **Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas**. Editora Vozes. Rio de Janeiro, 2008;

PENTEADO. A. M. & PUIG, Daniel. Arte na EJA. **Documento de Reorientação Escolar**. Programa Sucesso Escolar. Secretaria de Estado de Educação, Governo do Rio de Janeiro: 2005.

REIS, Renato Hilário dos. **“A Constituição do Sujeito Político, Epistemológico e Amoroso na Alfabetização de Jovens e Adultos”** Tese de Doutorado. Campinas, SP, Faculdade de Educação/Universidade Estadual de Campinas, 2000.

SHEWBRIDGE, W.; BERGE, Z. L. **The role of theory and technology in learning video production: the challenge of change**. International Journal on E-Learning, 3.1, p. 31-39, Jan/mar. 2004.

VALE, Maria José e outros. Paulo Freire, **Educar para transformar: almanaque histórico**. São Paulo: Mercado Cultural, 2005.